

Variação diurno-noturna na composição das assembleias de peixes das margens do médio e baixo rio Tapajós

Josué Sarino-Araújo¹
Sinara Marcela Silva¹
Ândria Flávia Pereira¹
João Victor Lima¹
André L. Colares Canto²
Frank R. Vasconcelos Ribeiro³

RESUMO

O rio Tapajós, formado pelos rios Teles Pires e Juruena, é um dos maiores afluentes de águas claras da bacia Amazônica. Seu sistema de drenagem disponibiliza uma variedade de habitats distribuídos em ambientes lóticos e lênticos, como corredeiras e lagos, que favorecem uma alta diversidade aquática e o endemismo da ictiofauna. Este estudo amostrou 19 pontos nos períodos de vazante (setembro de 2021) e enchente (fevereiro de 2022), com coletas diurnas e noturnas, utilizando uma rede de arrasto com 7 metros de comprimento e 1 metro de altura e malha de 5 mm. No período da enchente foram amostradas 128 espécies, sendo 28 capturadas apenas durante o dia, 46 somente a noite e 54 em ambos os períodos. Na vazante foram capturadas 112 espécies, sendo 17 registradas de dia, 43 à noite e 52 em ambos os períodos. As ordens mais representativas nos dois períodos sazonais amostrados foram Characiformes, Siluriformes, Cichliformes e Clupeiformes. Na enchente foram coletados 5.621 indivíduos nas coletas diurnas e 4.610 indivíduos nas coletas noturnas. A riqueza foi de 82 espécies durante o dia e 100 espécies à noite. A diversidade foi de 2,59 (H') durante o dia e 3,04 à noite. Na vazante foram capturados 4.692 indivíduos durante o dia e 3.973 à noite. A riqueza de 69 espécies durante dia e 95 espécies à noite. A diversidade foi de 2,72 (H') de dia e 3,08 à noite. Em ambos os períodos sazonais amostrados, apesar da maior abundância diurna, a riqueza e diversidade foram maiores à noite. Por outro lado, a composição das ordens variou entre coletas diurnas e noturnas. O estudo é precursor nos trechos médio e baixo do rio Tapajós. Conclui-se que amostragens abrangendo ambos os períodos do dia são essenciais para o conhecimento da ictiodiversidade local, influenciada por variações sazonais.

Palavras-chave: Bacia amazônica, Ictiofauna, Sazonalidade.

¹ Graduando do Curso de Ciências Biológicas da Universidade Federal do Oeste do Pará- UFOPA, josuesarino9@gmail.com; sinaramarcela30@gmail.com; andria13pereira@gmail.com; joaobarros1822@gmail.com.

² Professor co-orientador: Doutorado, Ciências Biológicas Universidade federal do Oeste do Pará- UFOPA, cantoandre@gmail.com;

³ Professor orientador: Doutor, Ciências Biológicas Universidade federal do Oeste do Pará- UFOPA, fraynner@yahoo.com.br.